

## 1. RESUMO

Este trabalho relata o processo de elaboração do documentário “Copa do Mundo Marcílio Dias: 55 anos de história.” ratificado como um produto de um projeto experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. A narrativa apresenta a história do evento Copa do Mundo de Futebol Marcílio Dias, que faz parte da história de Macapá, realizada há 55 anos (1962-2017) na Praça da Nossa Senhora da Conceição, na capital, sob o ponto de vista de personagens entrelaçados ao torneio, como jornalistas, ex-jogadores, narradores, empreendedores e moradores do bairro. O documentário possui 29 minutos e 17 segundos e foi filmado no segundo semestre de 2017 e janeiro de 2018.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo Marcílio Dias; documentário; futebol; história; Macapá.

## 2. INTRODUÇÃO

O ano era 1962, ao vencer a seleção da Tchecoslováquia, o Brasil, pela segunda vez, tornava-se campeão da Copa do Mundo FIFA, sediada no Chile, na qual os jogadores Garrincha, Djalma Santos, Vavá e Amarildo se consolidaram como novos talentos do futebol nacional.

O clima festivo proporcionado pelo tradicional evento esportivo contagiou amantes da modalidade no então Território Federal do Amapá<sup>1</sup>, um deles foi o jovem Manoel Ferreira, conhecido como *Biroba*. Envolvido com movimentos juvenis de Macapá, ele era chefe do Grupo de Escoteiros do Mar Marcílio Dias e tinha o objetivo de integrar ainda mais os participantes, além de atrair mais jovens ao movimento.

Inspirado pelo sucesso da Copa do Mundo daquele ano, *Biroba* resolveu criar um campeonato nos moldes da competição internacional: com edições de quatro em quatro anos e com times que recebiam nomes de seleções. Assim surgia a Copa do Mundo Marcílio Dias, disputada no campo da Praça Nossa Senhora da Conceição, bairro do Trem, zona sul da capital amapaense.

Em 2017, a competição chegou aos seus 55 anos, passando a integrar o calendário esportivo da cidade. Mais do que proporcionar momentos de lazer, a Copa do Mundo Marcílio Dias faz parte da história do bairro do Trem e de Macapá, oportuniza atletas amadores amapaenses, aquece o comércio de material esportivo, além de incrementar o mercado informal de ambulantes no entorno da praça.

Atualmente, a Copa Marcílio Dias acontece uma vez ao ano. Na edição de 2017, contou com a participação de 168 seleções divididas em grupos com quatro seleções cada, onde as duas primeiras colocadas avançam para a segunda fase, que é eliminatória. As equipes são compostas por atletas amadores, de diferentes bairros de Macapá. Cada seleção representa a bandeira de um país.

A competição é realizada entre os meses de agosto a dezembro, com duração de cinco meses, período em que movimenta o bairro do Trem.

---

<sup>1</sup> Até 1942, as terras que atualmente compõe o Estado do Amapá pertenciam a então província do Pará. Em 1943, o governo federal criou o Território Federal do Amapá, desmembrando-o do Pará. A situação durou até 1988, quando o Amapá passou a ser considerado um Estado.

Na abertura da Copa, é promovido um desfile de bandeiras que representam as seleções que irão participar do certame, além da escolha da rainha da competição. Após a solenidade de abertura começam os jogos, os quais são disputados de segunda a sábado, das 19h às 22h, onde o público pode assistir a um espetáculo que une esporte e cidadania, e conta também com presença das torcidas, que dão um brilho a mais ao evento e motivam os jogadores dentro de campo.

Outro atrativo da competição são os comunicadores que atuam dentro de uma cabine de rádio localizada em um ponto estratégico, com visão privilegiada para o campo de futebol e arquibancadas. Os narradores de cabine levam as emoções das partidas e mantêm o público bem informado com detalhes de cada equipe de forma humorada.

Durante o período de disputa do evento, a mídia local, dos mais diversos meios de comunicação, rádio, TV, impresso, e mais recentemente as redes sociais, acompanham de perto as fases do campeonato para manter bem informado os espectadores e as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a competição.

Dada à importância do torneio, o presente trabalho busca apresentar o modo de produção do documentário intitulado “Copa do Mundo Marcílio Dias”. O produto tem como premissa contar a história da competição por meio do relato dos personagens que fazem parte da narrativa.

O documentário possui 29 minutos e 17 segundos, divididos em quatro sequências, além da abertura. Ele foi elaborado em sete meses, incluindo as etapas de pesquisa bibliográfica, produção e edição. O título “Copa Marcílio Dias, uma história” está relacionado à proposta de narrar como a competição iniciou, seu desenvolvimento, sua atualidade e suas perspectivas para o futuro. A primeira sequência é a abertura do documentário e busca contextualizar o telespectador. Nesta parte, Macapá é identificada no mapa do Brasil e é apresentada ao telespectador por meio de alguns de seus pontos turísticos, como a Orla do Bairro Santa Inês e o monumento Marco Zero, além de imagens que demonstram o movimento de importantes vias cidade. Neste trecho, o telespectador também é apresentado ao bairro do Trem, palco da competição.

Na segunda sequência, intitulada “Copa Marcílio Dias, uma história”, o telespectador assiste a entrevistas com alguns dos principais personagens ligados ao torneio amapaense, como Biroba; o radialista JNey; o narrador esportivo

Barbosa Neto; José Maria, o Manga, um dos ex organizadores da competição e Vitor Jaime, presidente da Associação de futebol do bairro do Trem, e atual organizador da Copa do Mundo Marcílio Dias.

A terceira sequência do documentário é denominada “Talentos revelados na Copa Marcílio Dias”, na qual são entrevistados os atletas Jason Rodrigues e Aldo do Espírito Santo, jogadores que integraram a Copa Marcílio Dias durante a juventude e, assim, foram descobertos por time de grande expressão no país como: Paysandu-PA, Fluminense-RJ, Flamengo-RJ e Atlético Mineiro.

Na quarta sequência, denominada “Cobertura Midiática”, o telespectador conhece a competição por meio do ponto de vista de Barbosa Neto – desta vez como cronista esportivo – e da jornalista Elyerge Paes, apresentadora do programa Globo Esporte, transmitido pela TV Amapá. Nesta parte, também se aborda a segurança e a geração de emprego e renda no bairro do Trem durante a Copa Marcílio Dias.

A quinta e última sequência é denominada “Papel social da Copa Marcílio Dias”, na qual se aborda a importância da copa como uma opção de lazer e da prática esportiva aos jovens amapaenses. Além de explorar a relação entre torneio e maior segurança ao bairro, para tanto há depoimento do jogador e morador do Trem, Ulisses “Babito” e do policial militar Alex Sandro Chaves que traz estatísticas da Polícia Militar do Estado do Amapá (PM/AP) comprovando que o número de ocorrências registradas na região caem durante o torneio.

Como imagens de apoio, utilizei fotografias e vídeos de arquivo pessoal ou disponíveis em meios eletrônicos. O documentário possui narração e há vinhetas antes de cada bloco. Entre os blocos, coloquei uma vinheta personalizada, que traz o nome do bloco e imagens relacionadas ao evento esportivo. Como trilha sonora do documentário, usei a música *Bola na Rede*, do grupo *Skank* e a canção *Meu Endereço*, do cantor amapaense Zé Miguel.

### 3. JUSTIFICATIVA

Na história de Macapá, um dos acontecimentos que mais se destacam é a Copa do Mundo de Futebol Marcílio Dias, disputada todos os anos, desde 1962, na Praça Nossa Senhora da Conceição, no Bairro do Trem, em Macapá. É a competição amadora mais conhecida da cidade, e surgiu dentro de um grupo de escoteiros no próprio bairro do Trem. Ela completa 56 anos em 2018.

Com o passar dos anos a competição se popularizou e caiu no gosto popular, hoje faz parte da tradição esportiva de Macapá. O limite de idade dos atletas para participar dos jogos, da primeira edição, foi estabelecido em 16 anos. Atualmente não existe mais limite de idade, atletas das mais diversas faixas etárias podem competir.

A primeira edição da Copa Marcílio Dias em 1962, contou com a participação de 12 seleções representando diversos bairros da capital amapaense, na ocasião a seleção da França, representando o bairro Central, sagrou-se campeã. As regras para a disputa em 1962 foram as mesmas da Copa do Mundo realizada no Chile, organizada pela Federal Internacional de Futebol Association - FIFA, com as equipes divididas em grupos com 4 seleções. Mais que um evento esportivo, a copa Marcílio Dias serve com meio de inclusão social, na qual pessoas de todas as classes sociais podem participar de igual pra igual. Outro aspecto é a mobilização das torcidas que comparecem sempre durante a programação, a fim de prestigiar as partidas de suas

equipes, o que motiva ainda mais os atletas dentro de campo.

A ideia de produzir o documentário sobre este evento surgiu a partir da minha admiração pelo esporte, especificamente pelo futebol, sem falar que participei de uma das edições da Marcílio Dias como jogador. Com a produção, a ideia é contar a história do torneio sob o olhar dos personagens envolvidos, como atletas, narradores da cabine de rádio da praça da conceição, jornalistas esportivos, empreendedores e moradores do bairro do Trem.

Dessa forma, busco mostrar a Copa Marcílio Dias como uma oportunidade para jogadores talentosos que podem iniciar sua carreira no campeonato amador. Além disso, outra premissa é destacar a importância do torneio para o esporte amapaense, bem como seu papel social e seus reflexos na economia local e na

segurança do bairro onde é realizado. O material produzido pode servir como base para alunos, professores, pesquisadores, etc....

#### **4. PROBLEMA DE PESQUISA**

A Copa do Mundo Marcílio Dias atende há mais de meio século uma parcela significativa do segmento esportivo local, notadamente os amantes do futebol. Contudo, ao pesquisar sobre sua história durante os anos de estudo na Universidade Federal do Amapá, observei que a quantidade de registro sobre o evento é pequena, impossibilitando encontrar muitas informações sobre o início e o desenvolvimento da competição.

O fato que me levou a necessidade de construir este vídeo documentário para registrar a história do torneio e sua importância para o esporte amapaense foi então, a escassez de informações acerca do tema. Percebi que esta produção seria uma ferramenta para abordar o tema, o qual retrata, também, a realidade urbana de muitos jovens que vivem na periferia de Macapá em situação de iminente risco social, o que pode ser fator determinante para que eles venham a se envolver em crimes diversos.

De modo que, evidencia-se a importância do esporte e desse evento em particular como contribuição para estimular a economia local não somente do bairro onde acontece o mesmo, bem como no combate à violência e criminalidade. O que justifica a necessidade de resgatar a memória da mesma não só como contribuição para a história do esporte amapaense, como para a história da própria sociedade macapaense.

O evento foi idealizado e posto em prática nos anos 1960 já com o viés recreativo social, através da inclusão de jovens que já faziam parte de um grupo de escoteiros. Até hoje cumpre esse papel relevante no segundo semestre de cada ano, durante a realização do evento. Hoje a cobertura é feita por vários meios de comunicação, inclusive as redes sociais que tem um alcance muito grande e em curto espaço de tempo.

O trabalho mostra os “primeiros passos” da competição, no ano de 1962 a partir de documentos e depoimentos, até os dias atuais.

## **5.OBJETIVOS**

### 5.1 Objetivo geral

- Relatar, por meio de um vídeo documentário, a história da Copa Marcílio Dias de Futebol Amador competição amapaense que se desenvolveu ao longo dos anos sob o olhar de personagens envolvidos ao torneio.

### 5.2 Objetivos específicos:

- Mostrar a importância da Copa do Mundo Marcílio Dias, especialmente, para o bairro do Trem, uma vez que ela faz parte de sua história e identidade; do bairro, bem como da capital do Estado, Macapá.
- Abordar a contribuição do evento esportivo para o estado do Amapá, além de avaliar de que forma a competição fortalece os aspectos socioeconômicos, uma vez que dezenas de empreendedores atuam com vendas na Praça de Nossa Senhora da Conceição;
- Demonstrar as oportunidades que a competição traz aos jovens praticantes de futebol;
- Por meio de relatos de jornalistas, mostrar a cobertura midiática da Copa do Mundo Marcílio Dias;
- Criar um produto para subsidiar pesquisas relacionadas à história da Copa Marcílio Dias.

## 6. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o presente trabalho pudesse ser elaborado, consultei materiais relacionados a fontes jornalísticas, entrevistas e produção de documentário, além da relação entre documentário e memória

### 6.1 Conceito de documentário

Fernão Ramos (2008, p.22) define documentário como uma narrativa que inclui imagens-câmera que, muitas vezes, são acompanhadas por imagens de animação, ruídos, música e falas, que são observados por espectadores em busca de asserções sobre o mundo. Ramos (2008, p. 22) a essência do documentário consiste no estabelecimento de asserções sobre o mundo – isto é, marcar posição frente a uma questão.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens- câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

Ramos (2008, p.25) também aponta diferenças entre os gêneros documental e ficcional. Para o autor, a diferença entre os gêneros consiste no fato de que o documentário tem compromisso com os fatos históricos, por outro lado, a ficção tem a possibilidade de desenvolver-se com um enredo pertencente aos domínios da imaginação. Todavia, Ramos (2008, p.25), acrescenta que os dois gêneros podem misturar-se.

Ramos (2008, p.25), aponta características específicas, embora não exclusivas, do gênero documentário: presença de locução (voz over), presença de entrevista ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário) e intensidade particular da dimensão da tomada. Outras características do gênero são, câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos e ênfase na indeterminação da tomada. “O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um

documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador)”, (RAMOS, 2008, p.25).

Além das características próprias do gênero e da intenção de um cineasta de produzir um documentário, há, segundo Ramos (2008, p. 27) outro elemento que define o gênero: a indexação social, isto, é, segundo o autor, para sabermos se o que estamos assistindo é um documentário, basta que nós nos perguntemos se trata-se de um documentário ou não.

Ao entrarmos no cinema, na locadora ou quando sintonizamos o canal a cabo, sabemos de antemão se o que vemos é uma ficção ou um documentário do autor/cineasta, ou da produção do filme, é indexada através de mecanismos sociais diversos, direcionando a recepção (RAMOS, 2008, p.25).

Para Bill Nichols (2010, p. 26), todo filme é um documentário, pois, em seu ponto de vista, qualquer ficção demonstra a cultura que a produziu e reproduz a aparência de quem integra esta cultura. Dessa forma, para Nichols (2010, p.26), existem dois tipos de filme: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. O primeiro tipo remeteria ao que se denomina ficção e busca expressar os sonhos, pesadelos e desejos das pessoas, concretizando a imaginação. “Tais filmes transmitem verdades, se assim a quisermos. São filmes cujas verdades, cujas ideias e pontos de vista podemos adotar como nossos”, (NICHOLS, 2010, p. 26).

Entrementes, Nichols aponta os documentários de representação social como o que normalmente conhecemos como não-ficção. “Estes filmes apresentam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos. Tornam visível e audível a matéria de que é feita a realidade social”, (NICHOLS, 2010,p.26). Para este autor, os documentários de representação social exigem que o espectador avalie seus argumentos, pontos de vista e afirmações para, então, decidir se acredita ou não no que assiste.

Como histórias que são, ambos os tipos de filme pedem que os interpretemos. Como histórias verdadeiras que são, pedem que acreditemos neles. A interpretação é uma questão de compreender como a forma ou organização do filme transmite significados e valores. Podemos acreditar nas verdades das ficções, assim como nas das não-ficções. (NICHOLS, 2010, p. 27).

Nichols (2010, p. 27), frisa que a crença é encorajada nos documentários de representação social, uma vez que, em geral, eles são produzidos com o intuito de impactar o mundo histórico e, para tanto, procura persuadir, convencer o telespectador.

É isso que alinha o documentário com a tradição retórica, na qual a eloquência tem um propósito estético e social. Do documentário não tiramos apenas prazer, mas uma direção também. É esse o encanto e o poder do documentário. (...). Literalmente, os documentários dão- nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. (...) Essas visões colocam diante de nós questões e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à histórica social (NICHOLS, 2010, p.27).

Nichols (2010, p.135) também enfatiza a relação entre as formas de retórica e as vozes de enunciação no documentário. Ele explica que cada documentário tem sua voz específica, ressaltando que, como toda voz que fala, a voz presente nos documentários funciona como uma impressão digital ou uma assinatura. Nichols frisa que, no cinema, as vozes individuais prestam-se a uma teoria do autor, enquanto as vozes compartilhadas estão relacionadas a uma teoria de gênero.

## **6.2 Tipos de documentário**

De acordo com Nichols (2010, p.135), no vídeo e no filme documentário, é possível identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros de gênero documentário, eles são os modos: expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e poético. “O estudo dos gêneros leva em consideração os traços característicos dos vários grupos de cineastas e filmes”, (NICHOLS, 2010, p, 135).

O autor alerta que a identificação de um modo com um documentário não precisa ser total, ou seja, um documentário reflexivo pode ter uma dose de segmentos performáticos. “As características de um dado modo funcionam como dominantes de um dado filme: elas dão estrutura, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização”, (NICHOLS, 2010, p. 136).

- Modo poético: este modo sacrifica as convenções da montagem em continuidade e possibilita formas alternativas de conhecimento para transferir informações. Segundo Nichols (2010, p. 140), o modo poético surgiu alinhado com o movimento modernista no fim da década de 1920;

- Modo expositivo: traz fragmentos do mundo histórico em uma estrutura mais argumentativa do que é poética, além disso, dirige-se diretamente ao espectador, com o uso de legendas ou vozes que podem propor uma perspectiva, expor um argumento ou contar uma história. Nichols (2010, p.

142) explica que, neste modo, é comum a utilização da voz de Deus, ou seja o narrador é apenas ouvido, não visto;

- Modo observativo: este modo consiste no ato de filmar ações sem uma intervenção explícita do cineasta, como a “voz de Deus” ou legendas. Nichols (2010, p. 146) frisa que o modo ganhou força durante a década de 1960, quando a tecnologia evoluiu, surgiram câmeras e gravadores que podiam ser carregados facilmente por uma só pessoa, que poderia gravar o que acontecia enquanto acontecia. Para Nichols, os filmes observativos propõe uma força especial ao possibilitar uma ideia da duração real dos acontecimentos;

- Modo participativo: segundo Nichols (2010, p. 153), este tipo de documentário propõe uma interação ao dar ao espectador a ideia de como é, para o cineasta, estar em determinada situação e como esta se situação se modifica.

- Modo reflexivo: neste modo, o cineasta propõe uma reflexão sobre o mundo histórico e sobre os problemas e questões de representação. “Em lugar de ver o mundo por intermédio dos documentários, os documentários reflexivos pedem para ver o documentário pelo que ele é: um construto ou uma representação”, (Nichols, 2010, p. 162).

- Modo performático: Para Nichols (2010, p. 166), o documentário performático levanta questões sobre o que é conhecimento. Este tenta demonstrar como o conhecimento propicia o acesso ao entendimento dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade.

### **6.3 Jornalismo e Documentário**

Cíntia Pinto (2011, p.77), aborda as proximidades e as distâncias entre jornalismo e documentário, destacando que ambos são representações sociais e superam a compreensão de que são reprodução da realidade. Segundo a autora, é inevitável comparar as duas práticas.

O primeiro ponto de semelhança entre as práticas do jornalismo e do documentário é a de que os dois representam e oferecem visões do mundo e de seus acontecimentos. A proximidade entre os dois processos de representação ocorre pela própria gênese do documentário e dos cinejornais, ou atualidades. (PINTO, 2011, P.77).

Pinto (2011, p.82) afirma, ainda, que, historicamente, há semelhança entre as duas práticas, ressaltando que o documentário surge nas beiradas da narrativa ficcional da publicidade e do jornalismo.

Segundo Christina Musse e Mariana Musse (2010, p.6), a entrevista é um recurso primordial para ilustrar, fundamentar e legitimar a fala jornalística e documental, uma vez que trata-se de um produto fundamental para garantir o status de verdade que caracteriza os gêneros e têm sido trabalhadas por ambos.

A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida (MUSSE; MUSSE, 2010, p. 6).

Ainda sobre as entrevistas, Nichols (2008) afirma que os cineastas utilizam o método para unir diferentes relatos numa única história. “A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem” (NICHOLS, 2008, p. 160).

Christina Musse e Mariana Musse (2010, p.6) explicam que, durante as décadas de 1980 e 1990, houve um destaque na palavra falada usada como linguagem dos documentários, o que possibilitou uma relação diferente da que era estabelecida pela “voz over” – que as autoras apontam como semelhante ao off, utilizado no telejornalismo. Com esta nova relação, ganhou voz quem é documentado e essa voz é captada, geralmente, por meio da entrevista, que é, segundo Musse e Musse (2010), “um dos principais métodos de abordagem no documentário contemporâneo, pois, acima de tudo, pressupõe o encontro e o contato fundamentais para que o documentário exista”, (MUSSE; MUSSE, 2010, p. 6).

A nova tendência dos documentários recebeu críticas de alguns pesquisadores. Eles apontaram problemas no método que privilegia depoimentos. Para Ramos (2008, p.84), no campo audiovisual, há o papel do sujeito-câmera, que reúne a pessoa que opera a câmera e a equipe envolvida na produção do documentário.

É este sujeito o responsável pela dimensão da realidade que a tomada terá para o espectador, ele se torna o responsável por como o espectador vai perceber a tomada, como ele vai senti-la, compreendendo algo além da imagem. (RAMOS, 2008: 84).

Quanto às fontes, Nilson Lage (2001) as classifica de acordo com sua confiabilidade. Há as oficiais, nas quais se encontram geralmente pessoas

ligadas ao Estado, a empresas ou a sindicatos; oficiosas, ligadas a entidades ou indivíduos (contudo, não falam eu seu nome); e as fontes independentes, ligadas a organizações não institucionais.

Outra classificação proposta por Lage é dividir as fontes em primárias ou secundárias. As primárias são aquelas que fornecerão informações básicas para o jornalista, como dados e fatos. As secundárias são consultadas, por exemplo, ao elaborar uma pauta. Por fim, há ainda o expert e a testemunha, fontes que interpretam ou têm diferentes visões sobre os fatos e que dá seu testemunho sobre o acontecido. Para Musse e Musse (2010), a testemunha talvez seja a fonte mais próxima do documentário.

Sérgio Puccini (2007, p. 76) aborda a organização da produção de um filme documentário. Ele explica que, em geral, os documentários nascem da parceria entre o documentarista (realizador) e produtor, que atua como patrocinador. Para Puccini, um documentário pode ter origem em desejos pessoais de investigação sobre assuntos históricos, mas também podem ser fruto de ações de empresas, órgãos públicos, organizações não-governamentais, etc.

Puccini (2007, p.84) explica que uma etapa essencial da pré-produção do documentário é a pesquisa que pode ser realizada por meio de material impresso, material de arquivo, entrevistas e pesquisas de campo no local das filmagens. Dessa forma, o cineasta deverá ler tudo aquilo que for possível relacionado ao assunto escolhido, a ação exige um cuidadoso levantamento de material de arquivo, como fotos, filmes, arquivos sonoros, buscando sempre permissão para utilizar o material na produção.

Quanto aos materiais de arquivo, Puccini explica que o acesso a esse tipo de material geralmente envolve burocracia com órgãos públicos e privados que, porventura, possuam o material, todavia a internet vem facilitando a busca. “A qualidade do filme depende, em grande parte, da qualidade do material de arquivo trabalhado”, (PUCCINI, 2007, p. 86).

Em relação as pré-entrevistas, Puccini explica que elas marcam o primeiro contato entre documentarista e possíveis personagens da produção. O autor explica que as fontes são úteis para fornecer primeiras informações ou mesmo aprofundar as já existentes.

A pesquisa de campo é, segundo Puccini, um processo que serve para mapear e fazer um cuidadoso estudo das futuras locações do documentário, o que pode ser útil para evitar imprevistos quanto a iluminação, a captação de som e fotografia. Além disso, esta etapa ajuda o cineasta a se familiarizar com os locais de filmagem.

#### **6.4 Documentário, memória e história**

Por fim, pesquisei também a relação existente entre documentário e história, uma vez que o documentário acerca da Copa Marcílio Dias traz como um de seus objetivos narrar a história da competição para preservar sua memória, para que as futuras gerações conheçam com maior propriedade um dos maiores torneios de futebol do Amapá.

Para Alves (2012, p.1), há numerosas relações entre cinema, cidade e memória e essas ligações não são atuais, ao contrário, existem desde a exibição do primeiro filme, *A Chegada de um trem a Ciotat*, que, segundo Alves (2012, p.2) desenvolveu-se em um cenário urbano e foi visualizado por uma audiência oriunda da cidade, logo, a relação entre cinema e cidade surgiu nos primórdios cinematográficos, momento em que as lentes buscavam captar a realidade urbana e de seus moradores.

É possível notar, então, que a sétima arte, desde seu nascimento, mostrava-se dependente da metrópole, já que sempre foi, e ainda é, na cidade que se encontra o espectador cinematográfico. É por meio do cinema que é possível vivenciar o espaço de diversas cidades e esses espaços vividos no escuro da sala de projeção são resultado, não só da experiência social do espaço proporcionado pelas técnicas do cinema, como também estão relacionadas à memória, ao afetivo, ao imaginário. (ALVES, 2012, p. 5-6).

## 7. METODOLOGIA

A ideia de construir um documentário sobre a história da Copa Marcílio Dias surgiu a partir da admiração que sinto pelo esporte amapaense e pela competição, da qual fui participante, o que despertou o interesse em abordar a história do torneio através de um documentário para o Trabalho de Conclusão de Curso, visto que também sempre me interessei pelo audiovisual.

A vontade de gravar o documentário ganhou força durante a oficina Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas do Fundo Setorial do Audiovisual, do Programa de Apoio ao Audiovisual Brasileiro (PRODAV), gerido pela Agência Nacional de Cinema (ANCINAV). Participei da qualificação que aconteceu na Macapá, em 2016.

Comecei a produzir o Trabalho de Conclusão de Curso em junho de 2017. Uma vez que inicialmente havia sete meses para a produção do documentário, foi possível realizar um estudo amplo sobre o tema, através de pesquisa bibliográfica, nas quais foram consultados autores como Ramos (2008) e Nichols (2010).

Para pesquisar, o indivíduo precisa ser motivado no sentido desta ação. Para graduandos, mestrandos e doutorandos, a conquista do título é suficiente para desencadear o processo de pesquisa, mas é o desejo de esclarecer um assunto não suficientemente investigado que vai mantê-los motivados para atingir este objetivo. O foco de interesse será buscado na sua vida real, especialmente na vida profissional para os já graduados, mas precisa ser estimulado através de um programa de leituras que indique haver um ponto obscuro que precisa ser investigado. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 78)

Conforme Puccini (2010), busquei pesquisar e ir em busca de materiais de arquivo, além de dar início a etapa de pré entrevista. Dessa forma, realizei uma sondagem sobre a Copa Marcílio Dias, com o intuito de conhecer a história do torneio e identificar possíveis personagens, o que foi realizado por meio de visitas à Associação de Moradores do Bairro do Trem, para obter maiores informações. Assim, identifiquei personagens como Manoel Ferreira, conhecido como *Biroba*, que, conforme já foi dito, idealizou o evento esportivo com o objetivo de oferecer uma atividade aos jovens que faziam parte de um movimento escoteiro.

A partir deste momento, foi possível iniciar as pré entrevistas com as pessoas envolvidas no torneio, a partir daí, selecionei as fontes que iríamos entrevistar. Busquei elencar pessoas que de alguma forma estão envolvidas com a Copa Marcílio Dias. Desta forma, selecionamos os seguintes entrevistados como

fontes primárias: Manoel Ferreira, o “Biroba”; José Maria, o “Manga”, ex-organizador da Copa Marcílio Dias e que participou das primeiras competições; além de J Ney, radialista amapaense que foi o primeiro artilheiro da competição; Odival Passos, narrador esportivo; Barbosa Neto; radialista e cronista esportivo; Kleber Bambam, goleiro campeão da Copa Marcílio Dias 2017; Jason Rodrigues e Aldo do Espírito Santo, ambos ex-jogadores do torneio.

Como fontes secundárias, selecionei a jornalista da Rede Amazônica Elyerge Paes, apresentadora no programa Globo Esporte, da TV Amapá. Optamos por entrevistar, também, o morador do bairro do Trem, Ulisses Marlon “Babito”; o vendedor ambulante Messias Pimentel, que há anos vende churrasco na Praça de Nossa Senhora da Conceição nos dias de torneio. Outra fonte selecionada foi o capitão Alex Sandro Chaves, assessor de comunicação da Polícia Militar do Estado do Amapá, para abordar as estratégias de policiamento que garante a segurança durante a competição.

Posteriormente, utilizei a entrevista como método de pesquisa para coletar informações necessárias. Optamos por realizar a entrevista individual, uma abordagem qualitativa cujo objetivo é explorar um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de fontes. O modelo de entrevista utilizado foi a semi-aberta que segue um roteiro de questões apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível.

Uma entrevista semi-aberta tem algo entre quatro e sete questões, tratadas individualmente como pergunta abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas. (DUARTE, 2005, p. 66)

Como o documentário foi produzido durante a Copa Marcílio Dias 2017, realizei a maior parte das entrevistas na Praça de Nossa Senhora Conceição, utilizando como cenário o próprio torneio esportivo e a torcida.

Concluídas as entrevistas, elaborei o roteiro do documentário. De acordo com Hampe (1997), um roteiro abrange começo, meio e fim de um documentário e descreve todas as ações e falas que vem ocorrer em determinados momentos. Para Hampe, um roteiro normalmente inclui diálogos de atores, todavia, em depoimentos, o roteiro apenas menciona o que a pessoa deve falar. O autor

defende que não é preciso detalhar acerca de câmera, ângulos, etc. A cena descreve o que acontece e o diretor decide como fotografa-la.

Hampe aponta dois tipos de roteiro: o clássico de cinema, que utilizado para filmes com diálogos, e formato de TV, em duas colunas, uma com as imagens e outra com os áudios. Concluído o roteiro, iniciei o processo de edição do documentário. Neste ponto, já havia selecionado o título “Copa do Mundo no Meio do Mundo,” Copa Marcílio Dias de futebol amador, uma história.

Dentre os diversos tipos de documentários elencados por Nichols (2007), escolhi desenvolver uma produção no “modo expositivo”, que, de acordo com a tipologia de Nichols, possui a objetividade como característica predominante, com uso da voz over, buscando interferir o mínimo possível na narrativa que ficou a cargo das personagens-protagonistas.

Optei por produzir uma obra em cores, destacando, em seu início, a localização de Macapá no mapa do Brasil e enfatizando pontos turísticos da capital amapaense, como a Orla do bairro Santa Inês, o Monumento Marco Zero do Equador e trechos de grande movimento da cidade, demonstrando suas dimensões e seus aspectos positivos. Como imagens de apoio, utilizei fotografias e vídeos que complementavam a narração dos personagens. A maior parte das imagens são de arquivo pessoal ou de endereços eletrônicos.

Posteriormente, dei início a etapa de pós-produção que,

Como trilha sonora, utilizei basicamente três músicas: *É uma partida de futebol*, do grupo Skank (1997), *Meu Endereço* (2000), do cantor amapaense Zé Miguel e na *Cadencia do Samba* (que bonito é), de Waldir Calmon e sua orquestra

## **8. CONCLUSÕES**

Mais que uma competição esportiva, a Copa do Mundo Marcílio Dias faz parte da história do esporte amapaense. Com mais de meio século de existência, o torneio, tornou-se mais amplo e mais organizado e continua sendo uma oportunidade para aqueles que buscam levar o talento do futebol tucuju para outros cantos do Brasil e do mundo.

Seus atletas, que protagonizam as competições, já não são mais apenas adolescentes, com o passar dos anos, o torneio passou a aceitar jovens e adultos. Cada jogo é aguardado pela torcida que se desloca à Praça de Nossa Senhora da

Conceição, no bairro do Trem, para torcer, vibrar e se emocionar pelo seu time, seja El Salvador, seja Itália ou México. Ao longo de sua história, a competição demonstrou-se um celeiro de talentos do futebol amapaense: alguns de seus jogadores, mesmo vivendo em um dos menores estados do país, tiveram a oportunidade de atuar em times de maior expressão, fora do Amapá.

A Copa do Mundo Marcílio Dias, portanto, representa uma oportunidade para jovens em uma cidade que não oferece tantas opções de lazer e práticas esportivas à sua população. A competição tem um grande peso para o bairro do Trem, tornando-o ainda mais movimentado, o que se reflete na segurança, que aumenta nos dias de jogo. O reflexo também é sentido pelo comércio da região, uma vez que o torneio aquece a economia local ao gerar emprego e renda.

Durante o período de elaboração do documentário, não tive grandes dificuldades em entrevistas as fontes, ao contrário, os entrevistados demonstram-se solícitos e interessados em dividir o que sabiam sobre a história do torneio. Alguns personagens surgiram a partir da indicação de outros e enriqueceram a pesquisa.

Esta produção é, em meu ponto de vista, uma forma de prestigiar grandes futebolistas amapaenses como os entrevistados Jason Rodrigues e Aldo do Espírito Santo. Assim como dar voz aqueles atletas que estão no início da carreira e podem alçar voos mais altos, como boa parte dos jovens que disputam a competição.

Em suma, acredito que, diante do produto final, foi possível atingir os objetivos que tinha em mente ao pensar em produzir um documentário sobre a história da competição que aquece a Praça de Nossa Senhora da Conceição, sob a ótica dos personagens envolvidos no passado e nos dias atuais do torneio. Dessa forma, creio que os espectadores terão a dimensão da importância da Copa Marcílio Dias, para o bairro do Trem e a cidade de Macapá, visto que, além de movimentar o esporte amapaense, o torneio traz benefícios ao comércio local e aumenta a segurança no entorno, onde ocorre a competição. Além disso, conseguimos trazer um pouco do papel da mídia amapaense para divulgação do torneio, ao trazer relatos da jornalista Elyerge Paes e do cronista esportivo Barbosa Neto.

Em meu ponto de vista, também foi possível explorar um aspecto essencial da Copa Marcílio Dias, seu papel social, prova disso são os relatos dos

personagens Ulisses “Babito” e Kleber Bambam, que narram como a competição e o esporte podem ser uma poderosa ferramenta para manter crianças e adolescentes à distância da criminalidade. Por fim, creio que o documentário “Copa do Mundo, no Meio do Mundo” surge como uma fonte que pode subsidiar pesquisas e investigações de jornalistas, pesquisadores e estudantes sobre a competição que há décadas faz a capital amapaense vibrar com os gols, com os passes, com a empolgação da torcidas, além de outros momentos de emoção que somente o futebol é capaz de proporcionar.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Carolina. **Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n62/a13v31n62.pdf>.

CANTO, Fernando; MIGUEL, Zé. **Meu endereço**. 2000.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: Duarte, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs). Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Amapá**. Disponível: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/amapa.htm>. Acesso em: 04.01.2018.

HAMPE, Barry. **Making Documentary Films and Reality Videos**. New York: Henry Holt and Company, 1997.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de pesquisa jornalística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2008. 94p.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**; tradução Mônica Saddy Martins – Campinas, SP: Papirus, 2008 (Coleção campo magnético);

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Carlos. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RAMOS, Fernão. **Mas...afinal, o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

MUSSE, Christina; MUSSE, Mariana. **A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações**. Disponível em: [file:///C:/Users/windows7/Downloads/51209-63733-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/windows7/Downloads/51209-63733-1-PB%20(4).pdf);

PINTO, Cíntia. **O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão de jornalismo**. Disponível em:

[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario\\_como.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario_como.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

CALMON, Waldir; na Cadencia do Samba. **Que Bonito É**.(Canal 100) - Disponível em: You Tube

REIS, Nando; Skank. **É uma partida de Futebol.** Sony Music, 1997.

## **APÊNDICES**

## Transcrição de entrevistas

Entrevistado	Sonora
<b>Barbosa Neto</b>	<p>QUANDO EU VI A COPA DO MUNDO AQUI EM MACAPÁ PELA PRIMEIRA VEZ/ EU ACHEI AQUELO MUSEU MUITO FANTÁSTICO// HOJE/ TEM CAMPEONATO DE FUTEBOL EM TODOS OS BAIRROS DO MUNDO AGORA// MAS ANTIGAMENTE/ EU CHEGUEI AQUI EM 1962/ E AQUELA PRAÇA SÓ ERA NA COPA MARCÍLIO DIAS / QUE ERA DE AREIA// E EU ACHEI AQUELO ESPETÁCULO E TODA NOITE LOTADO AQUI NA MEMÓRIA/ EU LEMBRANDO AQUELA PRAÇA COM 10 MIL PESSOAS UM POR CIMA DO OUTRO// EU DIGO/ RAPAZ/ QUE COISA MUITO LINDA.</p>
<b>J Ney</b>	<p>A IDEIA DA COPA DO MUNDO AQUI EM MACAPÁ FOI EM 1962/ FOI INSPIRADA PELA CRIação DO MUNDO// ESSA COPA IDEALIZADA AQUI EM MACAPÁ PELA TRAVESSIA DO BIROBA/ O CHEFE DOS ESCOTEIROS DO BIROBA/ QUE ERA A GRANDE LIDERANÇA DO BAIRRO DO TREM COM UM ENVOLVIMENTO COM ENTÃO</p>
	<p>PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO/ NO BAIRRO DO TREM/ O CIRCULAVAM MENINOS LIGADOS À PARÓQUIA E ESCOTEIROS DA TRAVESSIA</p>

	MARCÍLIO DIAS//
<b>José Maria Mang</b>	EU ERA UM LOBINHO PRATICAMENTE/ TINHA MEUS QUINZE ANOS/ DEZESSEIS ANOS E DE LÁ EU VIM COMO EU DIGO/ EU FUI PARA LIVRAR A ZOLA, NÉ? FAZER ESSAS COMPRAS DE FIGURINHAS/ QUE VINHA EM UM BOMBOMZINHO QUE A GENTE TRAZIA E ESPALHAVA E NÓS CONSEGUÍAMOS FAZER AQUELES ÁLBUNS BONITOS E LÁ NÓS/ OLHA/ ESSE DAQUI É O PAÍS DO FULANO/ DO CICRANO/ ESSE DAQUI ISRAEL E NÓS CONSEGUIMOS FAZER A GENTE ESPALHAR OS DEZESSEIS PAÍSES ENTRE SEUS DONOS DE BAIROS/ NÉ? TINHA UM PERPÉTUO SOCORRO, TINHA DO BEIJO DA VACARIA/ DO BAIRRO CENTRAL E QUASE TODOS OS BAIROS TINHA PAÍSES PARTICIPANDO DA COPA MARCÍLIO DIAS E DAÍ ESSE NOME QUE O PESSOAL CHAMA ASSIM/ OLHA/ FOI UM DOS FUNDADORES AÍ TAVA LÁ O BIROBA, NÉ? QUE FOI UM DOS MESTRES/ ELE SEMPRE FOI UMA GENTE RENDE HOMENAGEM AO BIROBA
<b>“José Fernandes Biroba”</b>	O GRUPO DE ESCOTEIROS QUE TINHA AQUI/ TINHA ESCOTEIRO DO MUNDO ESCOTEIRO DO AR E ESCOTEIRO DO TRABALHO//
	EU FUI LOBINHO/ EU FUI ESCOTEIRO/ ENTÃO/ EU LEMBRO QUE ESSA COPA
	DO MUNDO FOI CRIADA POR MANOEL FERREIRA E PELO BIROBA/ PARA REVELAR JOGADORES DO FUTEBOL AMAPAENSE/ ENTÃO ERA UM

	<p>COMPETIÇÃO QUE ERA SEMPRE ATÉ 16 ANOS A IDADE E A GENTE COMEÇAVA COMO LOBINHO E DEPOIS ESCOTEIRO/ A GENTE PARTICIPAVA/ JOGAVA ESSA COPA/ JOGOU ESSA COPA DO MUNDO/ ENTÃO QUANDO FOI CRIADA FOI PRA ISSO/ REVELAR JOGADORES// ENTÃO/ EU TIVE UMA PARTICIPAÇÃO COMO ATLETA/ TIVE UMA PARTICIPAÇÃO COMO ÁRBITRO/ TAMBÉM JÁ FUI ARBITRO DA COPA/ COMO DIRIGENTE/ E EU DEPOIS TIVE A MINHA ESCOLINHA E COLOCAVA OS GAROTOS PARA JOGAR E HOJE ESTOU COMANDANDO A COPA DO MUNDO/ COMO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO/ ENTÃO PRA MIM É UM MOMENTO IMPORTANTE</p>
<b>J Ney</b>	<p>FOI UM EVENTO ESPORTIVO QUE CHAMOU A ATENÇÃO// A CIDADE DE MACAPÁ ERA PEQUENA NAQUELA ÉPOCA/ CARENTE DE EVENTOS ESPORTIVOS/ PRINCIPALMENTE ENVOLVENDO A JUVENTUDE/ ADOLESCÊNCIA/ ENFIM/ FOI UMA REALIZAÇÃO ESPETACULAR E QUE QUEREMOS LEMBRAR AQUI E FAZER JUSTIÇA POR BIROBA/ CHEFE ESCOTEIRO E FOI UM MOMENTO COMO É ATÉ HOJE/ UM GRANDE CIDADÃO QUE ENCAMINHOU MUITAS GERAÇÕES AO BEM/ DEU GRANDES ENSINAMENTOS/ ERA UM</p>
	<p>DESPORTISTA HOMÉRICO E NARRADOR/ LÁ TAMBÉM/ ENTUSIASMADO/ UMA FESTA//</p>
<b>José Maria Manjor</b>	<p>E AÍ EU ERA O GOLEIRO DA ALEMANHA ORIENTAL/ NÃO É OCIDENTAL/ NÉ? UM FRANGUEIRO</p>

	<p>MELHORADO/ EU TRABALHAVA LÁ E TI  O PRAZER DE SUBIR NA ESCADA  BIROBA/ A GENTE IA LÁ PRA CABINE  BIROBA/ REALMENTE AJUDAR  ALGUMAS COISAS// A MINHA MÃE  ENTREGOU PRO BIROBA/ ERA ASSIM  AS MÃES FAZIAM/ LEVAVAM  ESCOTEIROS LÁ PRO BIROBA E  TOMAVA CONTA/ COMO SE FOSSE UM  NÉ? E TODAS AS PESSOAS  PASSARAM PELA MÃO DELE REALME  SÃO PESSOAS DO BEM/ PESSOAS  PRATICAMENTE// EU NEM ESTUDEI P  FICAR ALI NA PRAÇA/ EU TE CONFE  QUE EU ESTUDEI MUITO POUCO/  SONHAVA EM TÁ ALI/ EU ACHO QUE O  QUE EU NÃO FOSSE// EU NUNCA FAL  GRAÇAS A DEUS EU NUNCA ADO  SEMPRE TAVA LÁ// NÃO DAVA P  TODOS OS ANOS SER 100% A COPA/  HOVE ALGUMAS COISAS QUE/ MUI  DAS VEZES, A PESSOA: “NÃO GOS  DISSO”/ “NÃO GOSTEI DAQUILO  OUTRO”// ISSO É NATURAL/ MAS A C  MARCÍLIO DIAS SEMPRE/ NAQU  ÉPOCA/ TINHA O INÍCIO PERFEITO E  TÉRMINO REALMENTE ESPECIAL//</p>
--	--

<p><b>José Fernandes</b> <b>Biroba</b></p>	<p>A MÃE DELE FOI QUEM ME PE  QUE COLOCASSE ELE LÁ PORQUE TI  ESSAS MULHERES VAGABUNDAS E  SÓ QUERIA IR LÁ OLHAR// EU DISSE  ELA/ MINHA SENHORA/ É GENTE NOV  AÍ VAI PRA ESSAS VAGABUNDAS QUE  GANHAR DINHEIRO AQUI// AÍ EU DIS  OLHA MANGA/ É TUA MÃE QUE PEDIU  TI FICAR AQUI NA COPA DO MUNDO/</p>
--	---

	<p>NÃO VAI MAIS PRA ESSA SAFADEZA HOJE/ ELE DISSE/ NÃO/ BIROBA/ EU ATENDER O PEDIDO DELA// COM QUI ANOS ELES IAM PRA LÁ/ E AÍ ELES PED PRA FICAR/ AÍ EU DIZIA/ ENTÃO VO NÃO VÃO PRO OUTRO COISA/ COMPROMISSO É AQUI COM NÓS// PRA REVELAR JOGADOR QUE ES OUTROS TIMES TINHAM POR AÍ E NÃO TINHA//</p>
<p><b>Jason Rodrigues</b></p>	<p>AH/ A COPA DO MUNDO FEZ PA ALI NO CAMPO DE ESCOTEIROS DO MARCÍLIO DIAS/ CHAMAVAM “ARREBOL”/ EU MORAVA BEM DE FREM EU ATRAVESSAVA/ TAVA DENTRO CAMPO/ NÉ? E AÍ O BIROBA/ O MANG OUTROS PERSONAGENS QUE NÃO RECORDO BEM O NOME AGORA/ FORMARAM AQUELA COPA DO MUI QUE ERA COM APENAS DEZESSEIS TI SÓ/ NÉ? ENTÃO TINHA O BRASIL/ TINH ALEMANHA/ ITÁLIA/ E A GENTE JOG NESSES TIMES LÁ E EU JOGAVA NO T DO BIROBA/ EU ERA LÁ DE PERTO/ ESCOTEIRO/  NAQUELA ÉPOCA EU LOBINHO/</p>
	<p>ENTÃO EU JOGAVA// ISSO AÍ UMA MANEIRA DAS CRIANÇAS E JOVENS/ CRIANÇAS/ NÉ? A GENTE CRIANÇA/ QUATORZE ANOS/ TREZE JOGAR O FUTEBOL DE QUEM SONHA GANHAR A COPA DO MUNDO/ NÉ? O D QUE A GENTE JOGAVA NA SELEÇÃO T TAL/ AÍ O CARA SE EMPOLGAVA E IA ESSA COPA AÍ/ MAS NUNCA GANHE COPA DO MUNDO LÁ DENTRO/ MA</p>

	<p>GENTE/ EU ACHO QUE O M          IMPORTANTE ERA QUE A GE          PARTICIPAVA E SERVIU DE INCENT          NÉ?</p>
<p><b>Aldo do Espírito          Santo</b></p>	<p>NÓS COMEÇAMOS JOGANDO DE          DEZ ANOS/ DOZE ANOS/ AQUI NA PR          DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO C          O SEU DÁRIO// A GENTE TINHA QUE          PRA IGREJA/ ASSISTIR À MISSA E DEF          DA MISSA A GENTE JOGAVA BOLA/ EN          COMEÇOU AÍ NA PRAÇA DE NO          SENHORA DA CONCEIÇÃO E DEF          QUANDO FOMOS CRESCENDO/ EU JOG          A COPA MARCÍLIO DIAS/ MEUS IRMÃOS          JOGAVAM NO MACAPÁ/ MAS EU AÍ          NÃO TINHA IDADE/ EU FUI APRENDER          NO UNIÃO/ PRA DEPOIS IR PRO MACA          AÍ EU FUI PRO UNIÃO/ AÍ PASSEI P          GUARANI E FUI PRO MACAPÁ//          MACAPÁ NÓS FOMOS CAMPEÕES          TORNEIO DA INTEGRAÇÃO/ EM RONDÓ          E DE LÁ EU FUI FAZER TESTE          PAYSANDU/ FIQUEI QUATRO ANOS          PAYSANDU//          AÍ/ DEPOIS DE QUATRO AN          O</p>
	<p>FLUMINENSE VIU EU JOGANDO          MARACANÃ E ME CONTRATOU// AÍ PAS          SEIS ANOS NO FLUMINENSE/ AÍ DEF          TIVE UMA PASSAGEM NO ESPORTE/          RECIFE E NO VITÓRIA/ DA BAHIA/          DEPOIS/ VOLTEI PRO PAYSANDU/          PAYSANDU QUE EU ENCERREI MI          CARREIRA//</p>
<p><b>Jason Rodrigue</b></p>	<p>NO ATLÉTICO MINEIRO/ EU FUI          88/ SAÍ DE LÁ EM 90/ PASSEI DOIS AN          NO ATLÉTICO MINEIRO// EU FIZ O GOL</p>

	<p>TÍTULO DO ATLÉTICO MINEIRO EM C DO CRUZEIRO// EU ACHO QUE É TÍTULO IMPORTANTE PRA MIM/ NA MI CARREIRA/ O TELÊ SANTANA TREINAD JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIR LUIZINHO/ O ÉDER/ RENATO PÉ MURC ENTENDEU? ENTÃO TU VAIS VEN JOGAR COM ZICO/ JÚNIOR E LEAND EU TIVE SORTE/ CARA/ JOGAVA COM JOGADORES DA COPA DE 821//</p>
<p><b>Aldo do Espírito Santo</b></p>	<p>EU FUI CAMPEÃO 83/ 84/ CAMPEÃO CARIOCA/ EM 84, BRASILEIR FUI BICAMPEÃO DA TAÇA GUANABARA FOMOS DISPUTAR LÁ FORA// CAMPEÃO DA TAÇA KIRIN/ NO JAP CAMPEÃO NA CORÉIA DO SUL/ I FOMOS INAUGURAR O ESTÁDIO OLÍMP DE SEUL/ PRA DISPUTAR OS JOG OLÍMPICOS DE SEUL/ FOMOS CAMP NO TORNEIO DE PARIS// EU TAVA COT PARA/ EM 86/ DISPUTAR A COPA MUNDO/ SÓ QUE/ EM DEZEMBRO DE 85/ TIVE</p>

<b>Barbosa Neto</b>	QUANDO EU PASSEI A TER O MEU
---------------------	------------------------------

	<p>PRÓPRIO PROGRAMA DE TELEVIS EM 2008/ AÍ/ SE VOCÊ FOR BUSC PORQUE A GENTE/ NUM PROGRAMA TV/ NUM PROGRAMA DE RÁ QUALQUER SEGMENTO QUE V COMUNICA/ VOCÊ QUER TER O Q AUDIÊNCIA// VOCÊ QUER TER RETORNO/ QUER QUE A PESSOA ASSISTA/ TE ESCUTE/ E SE VOCÊ Q</p>
--	---

	TER AUDIÊNCIA AQUI EM MACAPÁ/ F DE COPA DO MUNDO MARCÍLIO DIAS//
<b>Elyerge Paes</b>	A GENTE TENTA DAR A VISIBILID PARA A COMPETIÇÃO// GLOBOESPORTE.COM/AP É MU INTERESSANTE PORQUE ELE CONSE LEVAR PARA TODO BRASIL O ACONTECE/ A GENTE TEM MUI ACESSOS// EU ACHO LEGAL C TAMBÉM/ A GLOBO JÁ MOSTROU EM R NACIONAL A COMPETIÇÃO POR MEIO ESPORTE ESPETACULAR E A QUESTÃO MOVIMENTAR A ECONOMIA TAMB TANTO FORMAL E INFORMAL/ A GE SABE QUE TEM MUITA GENTE TRABALHA NESSA ÉPOCA DO A PIPOQUEIRO/ BATATEIRO/ AS LOJAS MATERIAL ESPORTIVO AQUECEM SEGUNDO SEMESTRE/ AS PESSOAS TAMBÉM ACABAM TRABALHANDO/ LOCUTORES/ JORNALISTAS/ ÁRBITROS
<b>J Ney</b>	O FUTEBOL É UM EVENTO EVIDENTEMENTE POPULAR// ELE É PAIXÃO/ MEXE C TODO MUNDO/

	ATÉ QUEM NÃO GOSTA E REPENTE VAI PASSANDO E PARA/ OLH VÊ TANTA GENTE: O QUÊ QUE É ISSO LÁ O AMBULANTE/ AQUECE O COMÉR DE MATERIAL ESPORTIVO/ MELHOR NÚMERO DE PASSAGEIROS/ PORQU MAIORIA DESSAS SELEÇÕES PROVENIENTE DAS PERIFERIAS MACAPÁ/ QUE PEGAM ÔNIBUS/
--	---

	PEGAM TÁXI/ QUE ALUGA UM MOTO PRA VIR/ ENFIM/ MEXE COM A ECONOMIA
<b>Ulisses Marlon</b> <b>“Babito”</b>	HÁ UMA MOVIMENTAÇÃO DINHEIRO/ POR INCRÍVEL QUE PARE NÉ? A QUESTÃO DE AJUDA FINANCEIRAMENTE MUITO/ AJUDA/ COMO FALAMOS ANTERIORMENTE/ A MALHA O AMBULANTE VENDE REFRIGERANTE, BATATA FRITA/ ESPETINHOS ENGASGA GATO CHAMAM/ NÉ? E TAMBÉM TEM TÊ MEIÕES, BOLA//
<b>Messias Piment</b>	A COPA MARCÍLIO DIAS/ NO IN DELA/ ELA TEM UMA PROPORÇÃO PESSOAS/ MAS QUANDO ELA PASSA P AS OITAVAS DE FINAL/ A PROPORÇÃO ELA CRESCE/ A PROPORÇÃO PESSOAS QUE VÊM ASSISTIR CRESCE QUANDO CHEGA NAS QUARTAS DE FIN ELA TRIPLICA/ A QUANTIDADE PESSOAS// ENTÃO/ VOCÊ VÊ QUE TO OS VENDEDORES FICAM FELI PORQUE ELES LEVAM UM POUQUINHO MAIS PRAS SUAS CASAS COM MUITA GRAÇA// E E COPA

	MARCÍLIO DIAS/ A RENDA MARAVILHOSA/ PORQUE NÓS TO SOMOS BENEFICIADOS POR ESTA LINHA MARAVILHOSA COPA HÁ 55 ANOS/ ELA NASCEU EM 62 E A GENTE F MUITO FELIZ PORQUE ELA TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS TANTO PARA O POVO/ COMO PARA A SOCIEDADE/ E TAMBÉM P NOSSA CIDADE// A ECONOMIA...ELA G UMA ECONOMIA E UMA AJ
--	---

	PROFISSIONAL PARA QUE TODOS SE BENEFICIADOS/ TODAS AS FAMÍLIAS FELIZES// FOI AQUI QUE EU COM A GR DO PAI EU CRIEI TODOS OS MEUS FILI SEM PROBLEMA NENHUM/ EU SOU MU FELIZ/ SOU MUITO GRATO E GRAÇAS MEU TRABALHO E AO TRABALHO I MEUS FILHOS QUE ME ACOMPANHAR NÃO TENHO O QUE FALAR QUE A NO MESA/ GRAÇAS A DEUS/ NUNCA FALTO PÃO DE CADA DIA ATRAVÉS DO NO TRABALHO//
<b>Ulisses Marlon “Babito”</b>	NO PERÍODO QUE ANTECEDE COPA/ A GENTE VÊ MUITO FALAR SO ROUBO E TAL E JÁ NO PERÍODO DA C DO MUNDO MARCÍLIO DIAS/ A GENTE DÁ UMA ACALMADA/ TÁ ENTENDEN COMO A GENTE TÁ FALANDO/ SOBR MOVIMENTAÇÃO TODOS OS DIAS/ NÉ? AMBULANTES JÁ VÊM MAIS CEDO CÁ// É UMA COISA MUITO BOA/ AJUDA MUITO A GENTE AQUI NO BAI DO

	TREM//
<b>Capitão Alexsandro Chaves</b>	O POLICIAMENTO É PLANEJACERCA DO MOVIMENTO QUE A GE TÊM NA PRAÇA A PARTIR DO MÊS JULHO/ FINAL DE JULHO E COMEÇO AGOSTO NÓS COMEÇAMOS ALI COI COPA MARCÍLIO DIAS/ É NECESSÁ QUE HAJA UMA ESTRATÉGIA DIRETORIA DE OPERAÇÕES PARA QU POSSA ATENDER O PÚBLICO QUE ESTAR PRESENTE/ CLARO INCIALMENTE É INCIPIENTE/ UM GR PEQUENO A PARTIR DE AGOSTO/ QUE

	<p>CULMINANDO COM AS FASES CHEGAR O MÊS DE DEZEMBRO/ O OCORRE A FINAL DA COMPETIÇÃO NESSE MOMENTO QUE HÁ UM GRÃO FLUXO DE PESSOAS/ É NECESSÁRIO ENTÃO UM APARATO MAIOR DAS FORÇAS POLICIAIS DA FORÇA DA POLÍCIA MILITAR ATRAVÉS DESSE PLANEJAMENTO//</p>
<b>Barbosa Neto</b>	<p>NA FINAL DA COPA DÁ 15 PESSOAS/ VOCÊ NÃO TEM ESPAÇO ESTACIONAR/ VOCÊ ÀS VEZES NÃO TEM LUGAR PRA SENTAR// ENTÃO/ PRA MINHA PRIMEIRA VEZ QUE EU FUI NARRAR UM JOGO/ PORQUE EU COMECEI COMO CRONISTA ESPORTIVO/ COMO NARRAR UM JOGO EM UMA PRAÇA NO BAIRRO DE ZERÃO/ AÍ VOCÊ CHEGA NA COPA COMO SE VOCÊ ESTIVESSE NARRANDO A COPA NUM BAIRRO PEQUENO E CHEGA LÁ</p>

	<p>EM CIMA AO TOPO DA PRINCIPAL COMPETIÇÃO DO ESTADO EM UMA PRAÇA// É EMOCIONANTE DEMAIS/ É BEM DEMAIS!! SE VOCÊ FOR PERGUNTAR O NARRADOR O QUE É QUE ELE SENTE/ ELE SENTE FORTES EMOÇÕES// NÓS TEMOS UM CARA QUE É SÍMBOLO DA CIDADANIA MARCÍLIO DIAS/ QUE SE CHAMA ODIVAL PASSOS// O ODIVAL TEM TANTO TEMPO...SE VOCÊ PERGUNTAR O ODIVAL QUANTOS ANOS TEM/ ELE PODE DIZER QUE TEM MAIS DE 30/ 20 E POUQUINHOS ANOS DE NARRAÇÃO NA PRAÇA/ ELE ERA FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA/ TRABALHAVA NA PREFEITURA/ SAIU</p>
--	--

	APOSENTOU/ NÃO/ MAS ELE CONTINUOU NA PRAÇA/ TÁ COROA JÁ/ TÁ COM IDADE AVANÇADA/ MAS ELE NÃO DAI LÁ
<b>Odival Passos</b>	<p>EU TENHO UMA BASE DE 25/ 30 ANOS AQUI NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL MARCÍLIO DIAS// EU COMECEI A TRANSMITIR QUANDO ERA LÁ MARCÍLIO DIAS/ QUE HOJE LOGICAMENTE A NOSSA ESCOLA HILDEMAR MAIA/ COMEÇOU LÁ COPA DO MUNDO/ E EU JÁ VIM TRANSMITIR AQUI NA PRAÇA DE NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO DEPOIS QUE FOI FEITO POR NOSSO GOVERNADOR/ BARCELLOS//</p> <p>EU SEMPRE DIGO PARA AS PESSOAS QUE EU TRANSMITINDO O JOGO/ PRA ELAS ENTENDER CLARO QUE EU NÃO DIGO QUE</p>

<b>José Maria Mansur</b>	FOI UMA COMPETIÇÃO REALMENTE TIROU MUITOS JOVENS DA CIDADANIA UM POSSÍVEL/ MORTE DE REPENTE AÍ PARA METER EM COISAS RUINS/ NÉ? ESCOTEIROS FEZ SEMPRE ISSO E/ HOJE/ EU SINTO FALTA DOS ESCOTEIROS NÃO SÓ MACAPAENSE/ MAS A NÍVEL NACIONAL//
<b>J Ney</b>	SALVAR O JOVEM// DAÍ ENTENDER QUE A COPA DO MUNDO DEVERIA TER LIMITAÇÃO DE IDADE/ O QUE JOVENS ENTRE 12 E 13/ 20 ANOS ESTÃO EM RISCO SOCIAL EM FUNÇÃO DA DROGA/ DAS DROGAS ESPALHA EM BRASIL/ AMAPÁ NO MEIO// AQUI TÁ EM UM PROCESSO ESPANTOSO/ EU

	<p>RADIALISTA E ME DEPARO COM I          TODO SANTO DIA/ O QUE MORRE          JOVENS QUE AINDA NÃO PRODUZIR          AINDA NÃO PARTICIPARAM DE U          COMPETIÇÃO ESPORTIVA/ NUN          TRABALHARAM/ NUNCA PRODUZII          PELO ESTADO E SÃO MORTOS COM 16          18 ANOS// PREGAM DROGAS          VENDER/ NÃO PRESTAM CONTAS E          TRAFICANTE VEM E MATA/ ESSES JOV          PODERIAM ESTAR NA COPA DO MUN          DEVERIAM ESTAR NAS PRA          PRATICANDO ESPORTE//</p>
<p><b>Ulisses Marlon</b>  <b>“Babito”</b></p>	<p>TEVE UM PERÍODO DA MINHA          VIDA/          AQUELE PERÍODO DA          ADOLESCÊNCIA/ ISSO EU NÃO QUERO          PRO MEU FILHO/</p>

	<p>NEM PRO FILHO DE NINGUÉM/          CONVIVI EM UM MEIO QUE...EXISTI          COPA DO MUNDO MARCÍLIO DIAS/          JOGAVA UMA BOLINHA/ NÉ? EU ENGA          ATÉ HOJE// ENTÃO EU JOGAVA U          BOLINHA E A COPA DO MUNDO MARC          DIAS ME TIROU DO MEIO// TINHA          PESSOAL QUE VINHA DE OUTI          BAIROS QUERER FAZER BR          CONFUSÃO AQUI NA PRAÇA E EU I          SOU DE LEVAR DESAFORO PRA CASA          ERA MEIO BRIGÃO E/ POR CAUSA DIS          EU COMECEI A ENTRAR EM UM NEGÓ          DE UMA RIXA/ RIVALIDADE DE BAI          COM BAIRRO// E QUEM ME AJUDOU/ A          DE DEUS/ GRAÇAS A DEUS/ A COPA          MUNDO MARCÍLIO DIAS ME INCENTIVO</p>
--	---

	<p>SAIR DESSE MEIO// EU PODERIA HOJE  COMO ASSIM DIZER? SAIR NOS JORNAL  SAIR NA MÍDIA/ “BABITO, O JOGADOR  FUTEBOL!” / MAS EU PODERIA TER SAÍDO  DE OUTRA FORMA/ OLHA: “BABITO PRECISAVA  UM DOS PIORES BANDIDOS QUE TAVAM  AQUI!” GRAÇAS A DEUS/ ALÉM DE DEUS  COPA DO MUNDO MARCÍLIO DIAS  INCENTIVOU A SAIR DESSE MEIO/  DECIDI IR PARA UM OUTRO CAMINHO  GRAÇAS A DEUS HOJE AS PESSOAS  FALAM DE MIM/ MAS FALAM BEM: “BABI  FOI UM EXCELENTE JOGADOR! JOGADOR  PROFISSIONAL/ JOGOU NA COPA DO  MUNDO/ JOGOU NA EL SALVADOR”/ O  ERA UM TIME QUE EU JOGAVA  ANTIGAMENTE NA PRAÇA// ENQUANTO  FOI</p>
--	--

	<p>MUITO BOM PRA MIM E EU FIZ  ISSO PROS MEUS FILHOS/ QUE SÃO  JOGADORES/ TÊM PESSOAS/ GAROTOS  QUE TAVAM NESSE MEIO E QUE SAÍAM  PORQUE/ PORQUE AQUELE NEGÓCIO  NÉ? A GENTE É FÃ DE ALGUÉM E FOI  MEUS FÃS// EU ACHAVA MUITO  INTERESSANTE!</p>
--	--

<p><b>Jason Rodrigue</b></p>	<p>A COPA DO MUNDO NÃO ERA  ADULTO/ NÉ? ERA SÓ PRA JOVENZINHA  COM 14/ 15/16/ ERA PRA REVELAR  JOGADOR/ UMA MANEIRA DE REVELAR  JOGADOR/ UMA MANEIRA DE COLOCAR  OS GAROTOS PRA JOGAR/ QUE HOJE  NÃO TEMOS UMA COMPETIÇÃO/  FEDERAÇÃO TEM UMA COMPETIÇÃO  QUE É CURTA/ EM UM PERÍODO DE DOIS/ TRÊS  MESES E O GAROTO DEPOIS PASSA Nove  MESES SEM FAZER NADA/ BATEM</p>
------------------------------	---

	<p>PERNA NA RUA E DEPOIS/ COMO NÃO NADA QUE LHE ATRAI/ ACABA PERDENDO AS PROMESSAS QUE TEM// HOJE MUITO TOTALMENTE AS REGRAS/ NÉ? HOJE É PAIS PARA TER UM DOMÍNIO DOS FILHOS É MUITO DIFÍCIL/ NÉ? GAROTO DE 14 ANOS TÁ NA RUA/ NÃO RESPEITA PAI/ NÃO RESPEITA MÃE// COM 16 ANOS/ EU NÃO SAIA DE CASA/ NÃO/ MEU PATRÃO! SE EU SAÍA/ A TACA ACHAVA! MEU PAI NÃO DEIXAVA EU SAIR NÃO/ MEU PAI É UM OSO DURO/ HOJE TÁ BAGUNÇADO/ HOJE VIROU VÁRZEA/ COMO DIZ O CABOCLO/ HOJE O MOLEQUE QUER DAR O PAI/</p>
--	--

	<p>QUER DAR NA MÃE//</p>
<p><b>Kleber Bambam</b></p>	<p>HOJE O QUE A GENTE VÊ É TOTALMENTE DIFERENTE// HOJE EM DIA A GENTE VÊ MUITOS JOVENS NO MUNDO DO CRIME/ ENTENDEU? NAS DROGAS ISSO AÍ DEIXA A GENTE ATÉ TRISTE PORQUE A GENTE VÊ OS ADOLESCENTES NUMA PRAÇA/ FUMANDO MACONHA/ ÀS VEZES ATÉ DENTRO DO COLÉGIO// ACHO QUE/ EM PRIMEIRO LUGAR A EDUCAÇÃO É TUDO E A EDUCAÇÃO COMEÇA DENTRO DE CASA/ SE NÃO TIVER EDUCAÇÃO DENTRO DE CASA A TENDÊNCIA É SÓ PIORAR// EU ESPERO QUE OS PAIS VOLTEM A UNS ANOS ATRAS PARA CRIAR SEUS FILHOS/ PORQUE O PAI BOM É AQUELE QUE GIRA DO LADO DE CASA A CHAVE/ ENTENDEU? ENTÃO ESPERO QUE ESSA COPA AQUI CONTINUE SENDO O SUCESSO QUE TEM SENDO E DAQUI PRA FRENTE CONTI</p>

	REVELANDO GRANDES JOGADO PORQUE É DISSO QUE A GENTE PREC DE BONS CIDADÃOS NESTE MUNDO//
--	---

**Roteiro do documentário “Copa do Mundo Marcílio Dias: de 1962 a 2017,  
uma história”**

Imagens	OFF
<p>Imagem do Mapa do Brasil diminuindo até focalizar o Amapá e, por fim, Macapá.</p> <p>Imagens de Macapá ressaltando imagens de vias movimentadas e de pontos turísticos da capital como a Orla do Santa Inês e o Monumento Marco Zero.</p> <p>Imagens do bairro do Trem: igrejas, escolas, clubes, movimento comercial na Praça de Nossa Senhora da Conceição.</p>	<p><b>MÚSICA MEU ENDEREÇO, 2017 MIGUEL</b></p> <p><b>O AMAPÁ É UM DOS ESTADOS MAIS NOVOS DO BRASIL/ POSSUI UMA ENORME DIVERSIDADE AMBIENTAL E MUITAS BELEZURAS NATURAIS// SUA CAPITAL MACAPÁ/ ESTÁ LOCALIZADA ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS, O MAIOR RIO DO MUNDO, É CORTADA PELA LINHA DO EQUADOR, QUE DIVIDE A TERRA EM DOIS HEMISFERIOS, NORTE E SUL// MACAPÁ CONCENTRA NA SUA REGIÃO METROPOLITANA, MAIS DE 600 MIL HABITANTES, É A TERCEIRA MAIOR ÁREA URBANA DA REGIÃO NORTE, FICANDO APENAS DE BELÉM E MANAUS.</b></p> <p><b>MÚSICA REGIONAL</b></p> <p><b>UM DOS BAIRROS MAIS ANTIGOS DE MACAPÁ/ O BAIRRO DO TREM, POSSUI UMA POPULAÇÃO DE APROXIMADAMENTE SETE MIL HABITANTES, E É CONHECIDO POR ABRIGAR PRÉDIOS PÚBLICOS IMPORTANTES/ COMO A ESCOLA ALEXANDRE VAZ TAVARES, A IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, A TRADIÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA PIRATAS BATUCADA, ALÉM DE DOIS PRINCIPAIS CLUBES DE FÚTEBOL DE MACAPÁ, O TREM DESPORTIVO CLUB E O IPIRANGA CLUB//</b></p>

Imagens atuais da Copa Marcílio Dias	<b>O BAIRRO DO TREM TAMBÉM</b>
--------------------------------------	--------------------------------

e	É
<p>da torcida</p> <p>Imagens do grupo de escoteiros originou a Copa Marcílio Dias;</p> <p>Imagens antigas da Copa Marcílio Dias;</p> <p>Imagens da Copa Fifa 1962</p> <p>Imagens atuais da Copa Marcílio D</p> <p>Imagens antigas da Copa Marcílio</p>	<p><b>CONHECIDO POR SER PA DE UMA DAS MAIORES COMPETIÇÕES ESPORTIVAS DO ESTADO AMAPÁ: A COPA DO MUNDO MARCÍLIO DIAS DE FUTEBOL AMADOR//</b></p> <p><b>CRIADA EM 1962/ A COMPETIÇÃO ESPORTIVA FOI IDEALIZADA PELO JOGADOR MANOEL FERREIRA/ O BIRCELE ELE ERA CHEFE DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR MARCÍLIO DIAS QUANDO RESOLVEU CRIAR UM TORNEIO ESPORTIVO PARA ATENDER MAIS JOVENS AO MOVIMENTO//ASSIM SURTIU A COPA MARCÍLIO DIAS/ COM SELECÇÕES QUE REPRESENTAM A BANDEIRA DE UM PAIS. A PRIMEIRA EDIÇÃO SEGUIU O MODELO DA COPA DO MUNDO FIFA, QUE FOI REALIZADA NO CHILE EM 1962, ONDE BRASIL CONQUISTOU O TÍTULO DE BICAMPEONATO MUNDIAL. JOGADORES CRAQUES COMO GARRINHA, Djalma Santos e Vavá.</b></p> <p><b>HOJE EM DIA/ A COPA MARCÍLIO DIAS ACONTECE ANUALMENTE/ NO SEGUNDO SEMESTRE ENTRE OS MESES DE AGOSTO A DEZEMBRO, NO CASO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO CORAÇÃO/ BAIRO DO TREM//</b></p> <p><b>EM 2017/ A COMPETIÇÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 168 SELECÇÕES REPRESENTANDO DIFERENTES PAISES//</b></p>

	<b>A COMPETIÇÃO ATRAI MULTIDÃO DE TORCEDORES PRATICAMENTE TODOS BAIRROS, DISTRITOS E MUNICÍPIOS PRÓXIMOS A MACAPÁ, QUE VÃO PRESTIGIAR</b>
--	---

Imagens da torcida da Copa Marcílio Vinheta entre blocos	<b>SUA SELEÇÃO.</b>  <b>MAIS QUE UM TORNEIO, O MARCÍLIO DIAS FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO ESPORTE AMAPAENSE//</b>  <b>BATUQUE PRODUZIDO PELA TORCIDA</b>
---	--

## **2º BLOCO: COPA MARCÍLIO DIAS, UMA HISTÓRIA**

Imagens	OFF
Imagens de arenas em diferentes bairros	<b>ENTREVISTA BARBOSA NETO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cenas da Copa do Chile (1'35);</li> <li>• Cenas da Copa Marcílio Dias (1'45)</li> </ul>	<b>ENTREVISTA J NEY</b>
	<b>ENTREVISTA COM MANGA</b>
	<b>ENTREVISTA COM BIROBA</b>
	<b>ENTREVISTA COM VITOR JAIM</b>
Imagens da Copa do Mundo Marcílio Dias	<b>MÚSICA/SONOPLASTIA</b>
	<b>ENTREVISTA COM J NEY</b>
	<b>ENTREVISTA COM MANGA</b>
	<b>ENTREVISTA COM BIROBA</b>
Imagens da trajetória de Odival Passos como narrador.	<b>ENTREVISTA COM ODIVAL PASSOS</b>
Vinheta entre blocos	

### 3º BLOCO : TALENTOS REVELADOS PELA COPA MARCÍLIO DIAS

<b>Imagens</b>	<b>OFF</b>
Fotografias antigas do jogador	<b>ENTREVISTA COM JASON RODRIGUES</b>
	<b>ENTREVISTA COM ALDO DO ESPÍRITO SANTO</b>
Imagens do jogador atuando do Atlético	<b>ENTREVISTA COM JASON RODRIGUES</b>

Mineiro	
Imagens do jogador atuando Fluminense e em outros torneios fora do	<b>ENTREVISTA COM ALDO DO ESPÍRITO SANTO</b>
	<b>ENTREVISTA COM JASON RODRIGUES</b>

### 4ª BLOCO: COBERTURA MIDIÁTICA

<b>Imagens</b>	<b>OFF</b>
Imagens da imprensa atuando na Copa Marcílio Dias.	<b>ENTREVISTA COM BARBOSA NUNES</b>
Imagens de notícias sobre a Copa no Portal Globo Esporte	<b>ENTREVISTA COM ELYERGE PAZ</b>
Imagens da final da Copa Marcílio Dias	
Imagens de empreendedores atuando na Copa	<b>A COPA TAMBÉM MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL/ GERANDO EMPREGO E RENDAA EMPREENDEDORES QUE AGUARDAM O TORNEIO COM ANSIEDADE, A FIM DE GARANTIR UM GANHO ANUAL NA SUA RENDA FAMILIAR//</b>
	<b>ENTREVISTA COM JNEY</b>
	<b>ENTREVISTA COM ULISSES MARLON, O BABITO</b>
Imagens de Messias vendendo seu produto na Praça de Nossa Senhora da Conceição	<b>ENTREVISTA COM O EMPREENDEDOR MESSIAS</b>
Gráfico sobre segurança no bairro do Trem durante a Copa	<b>A COMPETIÇÃO TAMBÉM TRAZ MAIOR SEGURANÇA AO BAIRRO. DE ACORDO COM A POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ/</b>

	<b>NÚMERO</b>
	<b>DE OCORRÊNCIAS DIMINUÍM NO BAIRRO DO</b>
	<b>TREM DURANTE O EVENTO ESPORTIVO//</b>
	<b>ENTREVISTA COM ULISSES MARLON, BABITO</b>
Imagens de movimento e de policiais durante a Copa	<b>ENTREVISTA COM CAPITÃO ALESSANDRO CHAVES, DA POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ</b>
Imagens da torcida e de narrador atuando	<b>ENTREVISTA COM BARBOSA N</b>
Fotos antigas da Copa Marcílio e vídeos de Odival narrando o evento esportivo	<b>ENTREVISTA COM ODIVAL PAS</b>

#### **5º BLOCO: PAPEL SOCIAL DA COPA MARCÍLIO DIAS**

Crianças e adolescentes jogando futebol em campos de Macapá	<b>A COPA MARCÍLIO DIAS TAM CUMPRE IMPORTANTE PAPEL SOCIAL OFERECER A PRÁTICA ESPORTIVA PARA ADOLESCENTES EM IMINENTE RISCO SOCIAL, E SERVE DE VITRINE PARA MUITAS CRIANÇAS QUE SONHAM EM UM DIA SER JOGADOR PROFISSIONAL EM UM GRANDE CLUBE DO BRASIL OU DO MUNDO, OU MESMO PARTICIPAR DE UMA PRÓPRIA COPA MARCÍLIO DIAS//</b>
Imagens que retratam a violência envolvendo a juventude	<b>ENTREVISTA COM JNEY</b>
	<b>ENTREVISTA COM ULISSES MARLON</b>
Imagens que retratam a violência envolvendo a juventude	<b>ENTREVISTA COM JASON RODRIGUES</b>
	<b>ENTREVISTA COM KLEBER BAMBAM</b>
Imagens de crianças jogando futebol em campos de Macapá e da torcida	<b>MÚSICA “BOLA NA REDE”, DE SKANK</b>

## **FICHA TÉCNICA**

Título: “Copa do Mundo Marcílio Dias, uma história”

Gênero: documentário

Direção: Emerson Real Roteiro: Emerson Real

Fotografia e Câmera: Wanderson Viana

País de origem: Brasil

Duração: 29 minutos e 17 segundos

Ano de produção: 2017-2018

Sinopse: O vídeo documentário aborda a história da tradicional Copa do Mundo de Futebol Amador Marcílio Dias, sob o ponto de vista dos personagens entrelaçados aos 55 anos de criação do torneio, cujo palco é a Praça de Nossa Senhora da Conceição, bairro do Trem, em Macapá, Capital do Estado do Amapá.

O memorial acompanha uma cópia em DVD com o documentário “Copa do Mundo Marcílio Dias: 55 anos de história”.